

Francisco das Chagas Baptista

O Menino Gigante !!

O Amor de Celina

Preço 300 réis

Imprensa Industrial Recife
1905

O Menino Gigante

Os leitores já conhecem
O cometa do Biela
Que abalou a terra toda,
E exterminava ella,
Se no seu giro passasse
Mais approximado d'ella.

O astro passou por longe
E na terra ninguem morreu,
Porem, na sua passagem,
Uma mulher concebeu
A um menino, ou phenomeno
Que na terra appareceu !

No estado de Pernambuco
Em a villa da Vicencia,
O tal menino Gigante,
Viu a luz da existencia ;
Nasceu em mil e novecentos
Cheio de viço e potencia.

A mãe deste tal gigante
Soffreu um enorme tormento ;
Passou tres dias com dores
Para dar-se o nascimento ;
Quasi que morre de parto,
Foi grande o seu soffrimento !...

Nasceu a quinze de Dezembro
Do anno já referido ;
E espalhou-se a noticia
Pelo povo conhecido ;
Cada qual por sua vez
Foi ver o recém-nascido.

Tinha palmo e meio de largura
E dois e meio de comprimento,
Conta quatro annos e meio,
E' immenso seu crescimento.
Tem altura quasi dum homem
E tem enorme talento !

Chama-se José Ferreira,
O tal menino gigante,
Seu pai chama-se Gonçalo ;
E' pobre e ignorante,
Côr parda e estatura media ;
E' franzino e não galante.

Sua mãe chama-se Julia
Maria da Conceição ;
E' tambem parda de côr,
Tem franzina construcção.
Vamos fazer do gigante
Agora uma descripção :

Tem quatro annos e meio,

Como já sabe o leitor ;
 E' inteiramente innocente,
 E' tambem pardo de côr
 Gosa perfeita saude,
 Cresce com immenso vigor !

Sou testemunha ocular ;
 Tive occasião de vel-o :
 Tem o corpo quasi todo
 Envolto em um negro pello ;
 A cabeça afunilada
 Contendo pouco cabello.

Andar muito vagaroso ;
 Tem regular estatura,
 Tendo dos pés á cabeça
 Seis grandes palmos de altura,
 Mede na caixa thoraxica
 Quatro palmos de grossura !

Tem as feições mui grosseiras,
 Rosto largo e angular,
 Olhos pretos scintillantes,
 As orelhas regular,
 A testa um pouco espaçosa,
 Mostra viveza no olhar.

Tem os beiços muito grossos,
 Sobrancelhas arqueadas,

4
Dentes alvos e pequenos,
Ventas grandes, achatadas.
A falla é como a de um homem
Palavras bem explicadas.

Tem o queixo arredondado,
Curto e roliço o pescoço,
As espaduas espaçosas,
O tronco roliço e grosso,
Braços e mãos muito grandes,
Largo e espaçoso o dorso.

Tem pernas grandes e grossas.
Mostrando immenso vigor,
Tem o pé arredondado
Na parte posterior,
Largo, grosso e mui comprido
Na parte anterior.

Tem força admiravel :
Oitenta kilos suspende.
Seu peso é cincuenta kilos,
Facil as cousas comprehende,
Demonstra intelligencia,
O que ouve dizer aprende.

Tem immenso crescimento,
Dorme e come muito bem,
E' genista e demonstra

Que alguma energia tem,
Se o leitor não dá-me crença,
Procurar vel-o convem.

Eis ahi em poucas linhas
O seu retrato traçado ;
Quem nunca viu o gigante
Vendo-o fica admirado...
Vou agora vaticinar
Seu futuro destinado.

Quando contar trinta annos
Terá enorme estatura :
Vinte palmos de comprido,
Oito e meio de grossura ;
Assombrará a humanidade
Sua disforme figura !

Duzentos kilos de ferro,
Com uma mão suspenderá
Duas arrobas de carne
Duma só vez comerá,
Trezentos e oitenta kilos
O seu corpo pesará !...

O amor de Celina

Leitores, esta historia
Foi um facto realisado
Na Capital Federal
Deste paiz sublimado,
No anno cincoenta e nove
Do proximo seculo passado.

Antes desta narraçãõ,
Aviso ao meu leitor,
Que ficará conhecendo
O que é soffrimento e dor,
Quanto val uma promessa,
E o poder que tem o amor.

São nossos protogonistas,
Carlos Augusto e Celina ;
Esta tem quatorze annos,
Belleza quasi divina ;
E' filha de um mendigo ;
E é do amor heroina !

Carlos Augusto é da côrte
Um dos altos cavalheiros,
Frequenta sessões maçonicas,
Tem vinte e quatro janeiros ;

E' herdeiro e filho unico
Do Visconde de Barreiros.

E' Paulo de Oliveira,
O pai deste anjo do lar
A quem chamamos Celina ;
Elle vive a mendigar ;
Marianna, sua esposa,
Trabalha p'ra o ajudar.

Foi a vinte de Novembro
Do anno já referido :
Era noite. O velho Paulo,
De fome estava cahido
Na estrada da Tijuca,
Sem forças e amortecido.

Carlos Augusto, passando,
Na estrada um vulto avistou.
Cahido alli, sem sentidos ;
O moço, o carro parou ;
Conhecendo que era Paulo
Comsigo á casa o levou.

Chegando á casa de Paulo
Marianna o recebeu.
Celina por sua vez
A Carlos agradeceu.
Auxiliar ao doente,
Elle ao sahir prometteu.

Carlos Augusto sahio
 Inteiramente aturdido :
 A presença de Celina
 Tinha o surprehendido !
 Elle julgou-a um anjo
 Que do céu tinha cahido !

O joven desconhecia
 As formulas do verbo amar ;
 E vendo o amor primeiro
 Ao coração lhe chegar,
 Murmurou : Celina é minha,
 Com ella hei de me casar.

Celina, ao ver Carlos,
 Dedicou-lhe sympathia...
 Achou-o muito elegante !
 Seu coração lhe dizia :
 —Celina, has de pertencer
 A este moço algum dia...

Carlos volta ao outro dia.
 Cumprindo o promettimento.
 Paulo estava melhor,
 Deram-lhe algum alimento...
 O moço, ao ver Celina,
 Quiz pedir-lh'a em casamento.
 Demorou-se duas horas ;

Observou que a donzella
 Se apaixonava por si,
 E elle ainda mais por ella ...
 Quando Paulo melhorou
 Carlos pediu-lhe a mão della.

Dou-lh'a com muito prazer !
 Disse o velho a seu amigo :
 Porem o senhor não casa se,
 Eu em verdade lhe digo,
 Porque seu pae é um visconde
 E eu sou um pobre mendigo...

Carlos contou a seu pai.
 O que tinha acontecido,
 O Visconde era orgulhoso !
 Ficou muito constrangido,
 Se oppoz ao casamento
 E annullou seu pedido.

Disse o visconde a seu filho :
 — Não vê que dás uma queda ?
 Não sabes que és visconde ?
 Trocas farrapos por seda ?...
 Casarás com tua prima,
 Filha do Duque de Almeida.

Carlos por obediencia
 Ao pai nada respondeu,

Mas o velho, experiente,
Do filho o coração leu ;
Mandal-o para a Europa,
Foi o plano que concebeu.

— Meu filho, disse o visconde :
E' preciso escrever
Uma carta ao Sr. Paulo,
Porque este é o seu dever :
Veja papel, que da carta
Eu quero a nota fazer.

Começou o moço a escrever
O que ditava-lhe o pai,
Porém, quatro ou cinco vezes
Da mão a penda lhe cai,
Ao ouvir a voz do amor
Dizer-lhe : Não me esmagai!

— Senhor Paulo de Oliveira,
Desculpe-me, se é justo :
Meu pai se oppõe ao casamento,
O que para mim não é susto.
Mando-lhe uma esmola ; adeus.
Sou o mesmo Carlos Augusto.

O visconde para a Europa
Mandou o filho noutro dia :
Carlos foi p'ra não faltar

O que seu pae lhe pedia,
 Julgava o pai que em Lisboa
 O filho a noiva esquecia.

Paulo recebeu a carta
 Que Carlos tinha mandado,
 Leu-a em presença da filha,
 Ficando indignado
 Com este procedimento
 Por ser elle um velho honrado.

Julgava elle que Carlos,
 O queria enganar,
 Fez sciente isto a Celina ;
 E pediu-lhe p'ra jurar,
 Como a Carlos Augusto
 Nunca havia de espósar.

— Não jures ! a consciencia
 Dentro de si lhe dizia...
 Que Carlos não era falso
 Celina quasi sabia,
 Mas não queria faltar
 O que seu pai lhe pedia.

Em frente d'um crucifixo,
 Celina se ajoelhou
 E disse : Juro pelo Deus
 Que nesta cruz expirou,

Que nunca hei de casar-me
Com este que me enganou.

Disse-lhe o pai : Se esta jura
Tu deixares de cumprir,
Te juro por esta imagem
Que está a nos ouvir,
Que depois de minha morte
Eu virei te perseguir,

E o velho Paulo morreu
No outro dia á tardinha.
Marianna que no Rio,
Nenhum parente não tinha,
Foi p'ra Europa onde Celina
Tinha uma tia e madrinha.

Chegando ellas em Lisboa,
P'ra Aveiro se encaminharam,
Lá a tia de Celina
Facilmente encontraram.
Deram-se a conhecer,
E alegres se abraçaram.

Morava um millionario
Na cidade de Aveiro.
O senhor José Bazilio,
Velho honrado e solteiro,
Dono de cinco milhões
E não tinha um só herdeiro.

Um dia o millionario
 Viu a joven brasileira
 Na janella da visinha,
 Dona Rosa de Oliveira ;
 Elle apezar de ser velho,
 Amou-a pela vez primeira...

Dirigiu-se a Marianna
 E pediu lhe da filha a mão.
 Celina só amava a Carlos,
 A quem dera o coração ;
 Mas, p'ra fazer gosto á mãe,
 Não ousou dizer que não.

O velho millionario,
 Ao casamento apressou.
 Celina não o amava,
 Mas elle se apixonou
 Tanto por essa donzella
 Que tudo lhe offeritou.

Carlos que estava em Lisboa
 Tendo de ir a Aveiro,
 Receber do millionario
 Uma somma de dinheiro,
 Porque o visconde tinha
 Transacções com esse banqueiro,

Chegando Carlos a Aveiro
 Com Celina se encontrou :

Quasi morre de alegria
 Quando a mão della apertou...
 Em menos de dez minutos
 Sua historia lhe contou.

Celina tambem contou-lhe
 Como alli tinha chegado ;
 Contou lhe o seu juramento
 E porquê tinha jurado ;
 E como com o millionario
 Casamento tinha justado.

Carlos ficou em Aveiro
 Em hotel hospedado...
 Tinha encontrado a amante
 Porém estava atrapalhado
 Porque ella era noiva
 De um homem potentado.

Tinha em Aveiro um gatuno
 Que vivia a mendigar ;
 E como a José Basilio
 Elle quizesse roubar,
 Entrou como seu criado
 E assim o poudo matar.

Leonidas—este é o nome
 Desse perverso criado,
 Que se fazia de bom





BIBLIOTECA DIGITAL ÁTILA ALMEIDA

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos da BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital — com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação de que uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br).